

ASPECTOS PARA DEBATE PRELIMINAR PARA O MÓDULO: **AMBIENTE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO**

Iniciamos debatendo a expressão Educação Ambiental, literalmente ela significa, que devemos educar os ambientes para aguentarem nossas mazelas degradantes do planeta e da vida.

Essa expressão foi gerada quando os maiores poluidores do planeta foram forçados a tomar uma atitude frente às visíveis e violentas reações do planeta às práticas de degradação planetária.

Nesta apresentação faremos inicialmente a defesa de que esse tema deveria ser nomeado como Educação **do** Ambiente e **da** Emancipação **da** Vida.

Chamamos atenção para a utilização acima do fonema “do” e “da” e não do convencional “para”. Essa escolha se referenda em Paulo Freire ao destacar que devemos aprender com quem já existe e reage/resiste, assim Pedagogia do Oprimido se refere a que devemos aprender com o oprimido (desumanizado), para saber como superar o que denigre a vida, e não pedagogia para o oprimido, como se tivéssemos os conhecimentos necessários para que o desumanizado, conseguisse recuperar a humanidade que lhe foi roubada, como decorrência de nossa atuação junto dele.

Assim, Educação do Ambiente e da Emancipação da Vida, se refere a que devemos aprender com os ambientes e com a vida como foi e como é que os ambientes e como a vida se mantém, apesar das constantes agressões sofridas pelas instituições desenvolvidas por alguns humanos, referendados em suas determinações, as quais são pautadas na legalidade que sustenta o direito e não na justiça.

O direito se referenda nas leis, normas e regras estabelecidos por humanos que detém o poder. Por isso atendem ao que lhes convém e a Justiça se refere ao que é fundamental para manter a integridade da vida, não sendo estabelecido por instituições humanas, na medida em que transcende essa dimensão.

Quanto ao que referenda esse tema “Educação Ambiental” esse Módulo se referenciará em um documento pouco debatido, mas que é fundamental para o desenvolvimento do tema em pauta. Referimo-nos à Carta de Belgrado, escrita em evento realizado na capital da Iugoslávia no ano de 1975, a qual, a nosso ver, alcança aspectos que os demais documentos, decorrentes de encontros plurinacionais que o seguiram, não alcançaram.

Antes, porém queremos debater alguns aspectos que podem fundamentar nosso debate sobre como podemos fazer, para a vida planetária se manter em referenciais que favoreçam a vida com dignidade. Assim aponto que:

- ❖ O debate referente às questões ambientais, antes de se constituir em uma abordagem de certezas, precisa reconhecer que ainda está em processo, para ganhar identidade e foco que radicalmente favoreça a vida com dignidade.
- ❖ Uma adequada Educação do Ambiente/Educação Ambiental, está restrita a subjetividades que estabelecem formas de ver, vivenciar e fazer uma orientação do agir humano para viabilizar a vida em plenitude.
- ❖ A Educação do Ambiente/Educação Ambiental será mais eficaz se ela se caracterizar como agente mediador, na perspectiva da criticidade e da argumentação fenomenológica para compreender a complexidade da vida, e não para atuar como elemento regulador das ações e interações humanas.

- ❖ Esse tema não cabe como abordagem restrita aos saberes acadêmicos, estabelecidos e tidos em categorias já convencionadas, como espaços delimitados e incomunicáveis, como redutos particulares de cientistas, artistas, filósofos, antropólogos, sociólogos, ecologistas, ambientalistas, biólogos e educadores dentre tantos mais, devendo ser processo de interação cognitiva e dinâmica que gere interfaces e interconexões entre todos esses saberes e fazeres, também pelo fato, de que esse tema, sempre se apresentará como incompleto, inconcluso e inacabado.
- ❖ É importante esclarecer em que medida as “catástrofes ambientais” e os grandes eventos ambientalistas, caracterizam-se de fato, como espaços e posturas reflexivas, capazes de gerar metamorfoses a favor da vida, superando a possibilidade de se caracterizarem como processos que fortalecem a impotência das pessoas frente aos desafios postos.
- ❖ Compreendemos como as ações humanas caracterizadas como bem-intencionadas, podem ser orquestradas pelas instâncias que regulam, controlam e conduzem a dinâmica de degradação?
- ❖ Qual a subjetividade que está inserida na expressão ecologicamente correto?
- ❖ É preocupante quando conservacionista/preservacionistas demarcam uma relação que estabelece uma dicotomia entre homem e natureza, por meio da qual se desenvolve processo que culpabiliza os humanos como um todo, por todos os males causados pelas instituições humanas, conduzidas por alguns humanos.
- ❖ Em que medida esse tema se desenvolve com a perspectiva subliminar de instituir um domínio de saber e ser, que legitima o que é estabelecido pelas instâncias de poder instalado, as quais atuam como forças que legitimam o que é posto como verdadeiro e legítimo?
- ❖ Qual a possibilidade de as medidas apontadas como “novas proposições educativas” sustentarem posições conservadoras da degradação, as quais subjetivam os sujeitos ao que os poderosos consideram “necessário”?
- ❖ De que forma os discursos e as ações midiáticas que sustentam a “sustentabilidade” se referem à sustentabilidade da vida com dignidade?
- ❖ Qual o significado, no debate referente à vida emancipada com dignidade, das expressões NORMALIZAR e NORMATIZAR. Sendo que normalizar expressa tornar NORMAL e normatizar expressa estabelecer NORMAS.
- ❖ A normatização se apoia em argumentos que sustentem a normalização, a qual se apoia em estratégias e argumentos que transformam e ajustam as pessoas e a sociedade ao padrão estabelecido e apontado, como o mais aceitável e adequado por quem degrada mas mantém o poder.
- ❖ Com essa referência de normalização e normatização podemos refletir que a questão ambiental NÃO deve ser mediada pela instância jurídica, conformada pelas leis, sendo por isso moral, mas SIM, pela instância da justiça medida pela ética.
- ❖ A perspectiva jurídica impõe uma vertente de verdade, mas ela é apenas uma verdade condicionada às leis e regras estabelecidas pelos poderosos, portanto, é uma verdade direcionada e com perfil de dominação.
- ❖ Cabe atenção para a dimensão de naturalização e normalização que permeia essa culpabilização dos humanos, como sendo responsáveis por todas as mazelas impostas aos ambientes planetários.
- ❖ Acreditamos ser fundamental debater os sistemas econômicos de produção e distribuição para desnudar o foco dado ao capital e não ao humano e à vida como um todo, de interação complexa e caótica.